

BOLETIM OSINT

Edição nº 0171

INTELIGÊNCIA ABERTA NO RÁDIO

12 de janeiro de 2026

DRONE DE VIGILÂNCIA SUL-COREANO TERIA SIDO ABATIDO PELA COREIA DO NORTE

A Coreia do Norte afirmou que um drone sul-coreano penetrou em seu território em 4 de janeiro, perto da cidade de Kaesong, e que foi abatido. É o que indica, hoje, o *Rodong Sinmun*, citando uma declaração do porta-voz do estado-maior geral do Exército Popular da Coreia. Segundo o comunicado, o aparelho estava equipado com dispositivos de vigilância. Ele teria decolado de Ganghwa, em Incheon, e sobrevoado por mais de três horas a região de Kaesong, fotografando instalações consideradas alvos importantes. Soldados norte-coreanos encarregados da vigilância antiaérea o teriam rastreado e forçado a cair perto de Kaesong. As autoridades norte-coreanas sustentam que as imagens recuperadas constituem a prova de uma intrusão em seu espaço aéreo para fins de vigilância e reconhecimento. Elas acrescentam que as provocações sul-coreanas continuam apesar da mudança de governo em Seul. O regime de Kim Jong-un também se referiu ao incidente ocorrido em setembro passado, quando um pequeno drone de asa fixa, especialmente projetado para reconhecimento aéreo, caiu em seu território. Segundo o Norte, mesmo afirmando querer dialogar, o Sul continuaria seus atos de provocação. Ele é assim descrito como “o inimigo mais hostil” e como um alvo que seria “inevitavelmente destruído” em caso de confronto. Pyongyang também advertiu que Seul deverá “pagar o preço” por essas ações e que as autoridades sul-coreanas não poderão escapar de sua responsabilidade na escalada das tensões atuais.

(KBS World Radio, 10-01-2026)

MOSCOU QUALIFICA APREENSÃO DE PETROLEIRO PELOS EUA COMO AGRESSÃO PERIGOSA E IRRESPONSÁVEL

Um petroleiro ligado a Moscou que navegava no Atlântico Norte para chegar à Venezuela foi apreendido pelos EUA, que implementaram um bloqueio à exploração do petróleo venezuelano. Após uma primeira condenação ontem, o Kremlin acusa hoje Washington de atizar as tensões militares e políticas, falando de uma agressão perigosa e irresponsável. Moscou também aponta o Reino Unido, que ajudou a Marinha americana a apreender o petroleiro.

(Deutsche Welle, 08-01-2026)

... ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA ...

PRISÃO DE EX-GUARDA COSTEIRO TAIWANÊS ACUSADO DE VAZAR SEGREDOS DE ESTADO PARA A CHINA

Nesta terça-feira, 6 de janeiro, o tribunal de Kaohsiung proferiu em primeira instância uma pena de prisão de sete anos e oito meses contra um ex-oficial da Guarda Costeira por corrupção e divulgação de segredos de Estado e militares para a China, colocando em risco a segurança nacional. Segundo a administração da Guarda Costeira, subordinada à Comissão Ministerial de Assuntos Marítimos, este oficial, denominado Li, havia sido suspenso de suas funções após os fatos, e depois renunciou. O tribunal, que se baseou notadamente nas confissões de Li durante a investigação, especificou que ele havia sido recrutado por um chinês chamado Tony, e que ele integrou sua organização de inteligência de setembro de 2022 a julho de 2024. Li usava seu telefone celular para fotografar segredos de Estado e militares, documentos e gravações eletromagnéticas fora do estrito domínio da defesa nacional, que ele transmitia então ao tal Tony por mensagem instantânea em troca de propinas. Ele era pago em criptomoeda Tether, num valor total de cerca de 570.000 dólares taiwaneses, ou mais de 16.000 euros.

(Radio Taiwan International, 06-01-2026)

MANOBRAS CHINESAS EM TAIWAN TERIAM SIDO COMBINADAS COM OPERAÇÕES DE GUERRA COGNITIVA

Em relatório apresentado ao Parlamento pelo Escritório de Segurança Nacional, a inteligência taiwanesa, indica que o Partido Comunista Chinês (PCC) combinou os exercícios cercando Taiwan de 29 de dezembro a 2 de janeiro com operações de guerra cognitiva e ciberataques, propagando mais de 19.000 mensagens controversas e lançando mais de quatro milhões de ciberataques. O relatório menciona o envolvimento de 799 contas duvidosas cuja atividade se concentrava na propagação de mensagens buscando amplificar o ceticismo em relação aos EUA, ao exército taiwanês e ao presidente taiwanês Lai Ching-te, e fazendo referência a dúvidas sobre a capacidade de autodefesa de Taiwan. Segundo as informações, os ciberataques visando redes governamentais aumentaram durante as manobras militares, atingindo 2,08 e 2,09 milhões de ataques por dia no primeiro e segundo dia. O relatório menciona que os exercícios militares chineses visavam a combater o apoio dos aliados democráticos a Taiwan, a desviar a atenção dos problemas de política interna chinesa e a construir o retrato de uma força militar chinesa que não é afetada pelos esforços de luta anticorrupção. De acordo com a análise do Escritório, a China se encontra atualmente enfraquecida economicamente com uma queda no investimento doméstico, bem como nos investimentos estrangeiros, mas também uma taxa de desemprego que aumenta e manifestações de trabalhadores que se seguem a salários não pagos. O relatório estima que os exercícios contra Taiwan permitem redirecionar o descontentamento da população para um sentimento nacionalista apresentado pelas autoridades como resistência às ingerências estrangeiras.

(Radio Taiwan International, 07-01-2026)

SMARTPHONE COM INFORMAÇÕES DE FUNCIONÁRIO JAPONÊS EXTRAVIADO DURANTE CONTROLE DE SEGURANÇA NA CHINA

No ano passado, em viagem privada à China, um funcionário da secretaria da Autoridade Reguladora Nuclear Japonesa perdeu seu *smartphone* profissional com informações pessoais altamente confidenciais. A secretaria indica que o funcionário relatou a perda em 6 de novembro. Ele estava em visita a Xangai até 3 de novembro e parece ter perdido o telefone durante um controle de segurança antes de retornar ao Japão. O *smartphone* contém os nomes e as coordenadas dos funcionários da secretaria encarregados da segurança nuclear, incluindo medidas antiterroristas em instalações nucleares. Atualmente, não há provas que sugiram que o conteúdo tenha vazado, mas a Secretaria relatou o caso à Comissão Governamental de Proteção de Informações Pessoais.

(Radio Japão Internacional, 07-01-2026)

... MILITAR ...

PYONGYANG ANUNCIOU TER REALIZADO UM NOVO LANÇAMENTO DE MÍSSEIS HIPERSÔNICOS

A mídia norte-coreana reporta que o exército do país realizou no domingo um exercício de lançamento de mísseis hipersônicos, sob a supervisão do líder Kim Jong-un. A televisão central coreana KCTV, órgão estatal, declarou na segunda-feira que os mísseis hipersônicos lançados de Pyongyang atingiram alvos situados a 1.000 km da costa leste da Coreia do Norte. Ela descreveu este exercício como parte de uma avaliação operacional da força de dissuasão militar do país. Kim teria parabenizado os soldados encarregados dos mísseis por terem demonstrado “*sem arrependimentos*” o estado de prontidão das forças nucleares do país. Ele ressaltou que este exercício visava a melhorar progressivamente a força de dissuasão nuclear do país, para fazê-la atingir um nível superior. O Exército sul-coreano anunciou no domingo que o Norte havia disparado vários mísseis balísticos naquela manhã das proximidades de Pyongyang em direção às águas da sua costa leste. A mídia sul-coreana salienta que o lançamento ocorreu na véspera da cúpula prevista entre o presidente sul-coreano Lee Jae-myung e o presidente chinês Xi Jinping em Pequim. Eles sugerem que Pyongyang teria programado este exercício a fim de recordar sua presença antes da cúpula, durante a qual os dois líderes poderiam discutir a desnuclearização da Coreia do Norte.

(Radio Japão Internacional, 05-01-2026)

A Coreia do Norte realizou, ontem, um exercício de lançamento de mísseis hipersônicos. Segundo a KCNA, esta manhã, os projéteis foram lançados do distrito de Ryokpo, em Pyongyang, em direção ao nordeste, antes de atingir alvos situados a cerca de 1.000 km, no Mar do Leste. Kim Jong-un, que assistiu aos lançamentos, declarou

que era importante e eficaz para a dissuasão de guerra, lembrar de maneira repetida aos adversários a capacidade de desdobramento permanente e a potência dos meios de ataque estratégicos. Ele acrescentou que essas atividades tinham como objetivo reforçar progressivamente a dissuasão nuclear, tornada necessária pelas recentes crises geopolíticas e os múltiplos eventos internacionais. Se os fatos evocados não foram precisados, essas declarações parecem fazer referência aos ataques americanos contra a Venezuela, bem como à prisão e transferência do presidente Nicolás Maduro. A KCNA mencionou apenas um míssil hipersônico, sem comunicar seu tipo e suas características técnicas. No entanto, considerando o alcance e a trajetória observados, poderia tratar-se do Hwasong-11Ma, um míssil derivado do KN-23, dotado de veículo planador hipersônico (HGV).

(KBS World Radio, 05-01-2026)

PREOCUPAÇÃO SUL-COREANA APÓS POSSÍVEL SUSPENSÃO DE ATIVIDADES DE HELICÓPTEROS AMERICANOS

Um responsável do Departamento de Guerra dos EUA declarou, em 5 de janeiro, que nenhuma decisão havia sido tomada sobre a suspensão das operações do 5-17 ACS, estacionado na base americana Camp Humphreys, em Pyeongtaek, Coreia do Sul. Ele também disse que as autoridades americanas não comentavam questões relacionadas à estrutura das forças militares em um estágio anterior a qualquer decisão. Ao mesmo tempo, um relatório recente do Serviço de Pesquisa do Congresso americano (CRS) indicou que, no âmbito da reforma do exército terrestre, o 5-17 ACS teria sido “*desativado*” a partir de 15 de dezembro passado. No vocabulário militar, o termo “*desativar*” designa a suspensão efetiva das operações de uma unidade ou sua dissolução. Criado em 2022, o esquadrão em questão conta com aproximadamente 500 homens. Ele opera notadamente helicópteros de ataque Apache AH-64E, bem como drones de reconhecimento RQ-7B Shadow.

(KBS World Radio, 05-01-2026)

EXERCÍCIOS EUA-COREIA DO SUL FREEDOM SHIELD PROGRAMADOS PARA A PRIMAVERA, SEGUNDO SEUL

O ministro da Defesa afirmou que a Coreia do Sul e os EUA organizarão seus exercícios militares combinados *Freedom Shield* na primavera, como todos os anos. Ahn Gyu-back fez esta declaração durante uma entrevista, ontem, com o canal de notícias *Yonhap News TV*. Ele respondia às reivindicações de alguns que insistiam na necessidade de adiar as manobras a fim de criar uma atmosfera favorável ao diálogo entre Pyongyang e Washington. Ele não excluiu, contudo, a possibilidade de ajustar suas datas em caso de retomada das discussões, por ocasião da visita de Donald Trump à China, prevista para abril. À pergunta sobre quando o primeiro submarino sul-coreano de propulsão nuclear poderá ser implantado, o chefe da defesa nacional respondeu que seria em meados ou no final de 2030, se o projeto for conduzido como programado. Ele especificou que 10 ministérios criaram um órgão consultivo dedicado e que funcionários americanos interessados são esperados em Seul em janeiro para discutir o assunto. Sobre as recentes e frequentes violações da linha de demarcação militar (MDL) por soldados norte-coreanos, Ahn Gyu-back explicou que agora é difícil delimitá-la claramente, pois os 1.292 marcos indicadores instalados durante o armistício de 1953 desapareceram com o tempo e que, neste estágio, apenas 242 deles foram localizados.

(KBS World Radio, 08-01-2026)

ESPECIALISTA FRANCESA DIZ QUE AMPLITUDE DAS MANOBRAS CHINESAS REFLETE INCERTEZA ESTRATÉGICA

Valérie Niquet, especialista em Ásia na Fundação para a Pesquisa Estratégica (FRS), expressou-se ontem, 5 de janeiro, em um artigo no jornal *Le Monde* sobre as manobras militares chinesas não anunciadas previamente, que ocorreram em 29 e 30 de dezembro passado em torno de Taiwan. Durante esses exercícios de tiro real “Missão Justiça 2025”, o Exército de Libertação Popular (PLA) lançou notavelmente 27 foguetes nas águas próximas a Taiwan. Niquet escreveu que a amplitude desses exercícios reflete “*uma incerteza estratégica fundamental*”. Enquanto o presidente chinês Xi Jinping sublinhou repetidamente o imperativo de conquistar Taiwan, “*uma vitória militar está longe de ser assegurada*”, embora o PLA esteja ganhando poder. Essa incerteza explica, segundo Niquet, a multiplicação de exercícios militares amplamente divulgados. Ela estima que esses exercícios não servem apenas para treinamento, mas também para intimidar e instalar a ideia de que o PLA é invencível e que qualquer tentativa de apoio externo levará a uma rápida deterioração da situação regional. A pesquisadora constatou que, desde 2022, a China “*normalizou esse tipo de manobras de cerco*” a Taiwan, mas que a ênfase agora recai mais sobre a luta contra qualquer “*interferência estrangeira*”. Essa retórica visa a se

desonerar preventivamente da responsabilidade por uma crise e a apresentar os países estrangeiros como potenciais instigadores da escalada. Niquet ressalta que, se a China antes concentrava seu discurso na crítica às autoridades taiwanesas e ao “*separatismo*”, agora ela se dirige também ao ambiente estratégico de Taiwan. Pequim busca assim eliminar os fatores políticos e psicológicos de um apoio externo, principalmente por parte dos EUA e de alguns países da região, notadamente o Japão. O objetivo é suscitar um clima de fatalidade e minar a vontade de resistência dos taiwaneses e dos aliados de Taiwan. Segundo a pesquisadora, o sentimento de urgência acentuou-se para o governo chinês, que enfrenta o abrandamento do crescimento econômico. Nesse contexto, a ameaça de um bloqueio a Taiwan representa uma estratégia de coerção progressiva, evitando uma guerra aberta. Tal estratégia de contenção permitiria à China asfixiar Taiwan sem invadi-la e testar as reações de todas as partes sem desencadear imediatamente um conflito armado, ela precisa.

(Radio Taiwan International, 06-01-2026)

MILITAR TAILANDÊS FERIDO POR TIROS CAMBOJANOS 10 DIAS APÓS CESSAR-FOGO

Entre a Tailândia e o Camboja, o cessar-fogo ainda parece frágil. Tiros cambojanos feriram esta manhã um soldado tailandês, 10 dias após a conclusão da trégua. Bangkok acusa o vizinho de violar o cessar-fogo, enquanto Phnom Penh, por sua vez, indica que se trata de um acidente cujas razões ainda devem ser esclarecidas e que a responsabilidade será assumida.

(Médi-1, 06-01-2026)

EM 2025, O ORÇAMENTO DE DEFESA TCHECO ATINGIU 2,02% DO PIB

Em 2025, a República Tcheca gastou 171,1 bilhões de coroas em defesa, ou seja, 2,02% do PIB, anunciou a ministra das Finanças Alena Schillerová. O país cumpre assim a obrigação legal de dedicar ao menos 2% do PIB à defesa, conforme com a exigência da OTAN. Esta meta, inicialmente prometida pelo primeiro-ministro Andrej Babiš e apoiada pelo governo anterior de Petr Fiala, inscreve-se numa estratégia de aumento progressivo das despesas militares, de 0,2% do PIB por ano até 2030. Na cúpula da OTAN em Haia, os membros adotaram o objetivo de atingir 3,5% do PIB para a defesa até 2035, um plano julgado irrealista por Andrej Babiš.

(Radio Praga Internacional, 06-01-2026)

NO IÊMEN, 15 ATAQUES AÉREOS REALIZADOS PELA ARÁBIA SAUDITA NA PROVÍNCIA DE DHALE

A Arábia Saudita realizou mais de 15 ataques aéreos esta manhã na província de Dhale. O líder dos separatistas do sul, Aidarous Al-Zoubaidi, é o alvo, segundo um oficial local. Este último é declarado foragido enquanto deveria ir a Riad para uma coletiva de imprensa. Os separatistas iemenitas, ao mesmo tempo, dizem ter perdido contato com sua delegação que foi à Arábia Saudita para as negociações de paz.

(Médi-1, 07-01-2026)

INTERVENÇÃO MILITAR AMERICANA NA GROENLÂNDIA PERMANECE CONCEBÍVEL, SEGUNDO A CASA BRANCA

A porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, afirma que o recurso às forças armadas para atingir o objetivo do presidente Donald Trump de assumir o controle da Groenlândia ainda é uma opção. Em declaração à *NHK* na terça-feira, a Leavitt indicou que Donald Trump deixou claro que a aquisição da Groenlândia era prioridade de segurança nacional. Ela acrescentou que ele e sua equipe estavam examinando diversas opções. A Groenlândia é um território autônomo da Dinamarca e Trump manifestou repetidamente seu desejo de se apoderar dela. Dirigindo-se aos jornalistas no domingo, ele declarou: “*Precisamos da Groenlândia por razões de segurança nacional.*” Sete líderes europeus, incluindo os do Reino Unido e da França, publicaram uma declaração conjunta na terça-feira. Eles afirmaram que a Groenlândia pertence ao seu povo e que apenas os groenlandeses e os dinamarqueses podem decidir sobre as questões que lhes dizem respeito. O comunicado recordava que a Dinamarca é membro da OTAN e sublinhava que a segurança no Ártico deve ser assegurada coletivamente pelos aliados da organização, incluindo os EUA. Ele especificava que isso deveria ser feito respeitando os princípios da Carta da ONU, que ele qualificava como princípios universais que os líderes não cessarão de defender.

(Radio Japão Internacional, 07-01-2026)

O secretário de Estado americano Marco Rubio anunciou que se reunirá com autoridades dinamarquesas na próxima semana para discutir uma eventual anexação da Groenlândia pelos EUA. A Dinamarca se opõe firmemente a este projeto. Rubio fez esta observação na quarta-feira, depois que a parte dinamarquesa solicitou uma reunião com a parte americana sobre este assunto. Dias antes, o presidente americano Donald Trump havia novamente expressado seu interesse em assumir o controle da Groenlândia para fins de segurança nacional americana. A Groenlândia é um território autônomo da Dinamarca. Esta observação foi feita logo após a operação militar americana na Venezuela. Questionado sobre a possibilidade de uma intervenção militar americana para este fim, Rubio declarou: *“Todo presidente se reserva o direito de responder a uma ameaça contra a segurança nacional dos EUA.”* Mas ele acrescentou, como diplomata: *“Sempre privilegiamos as soluções diplomáticas.”* Durante uma coletiva de imprensa, a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, explicou que a intenção de Trump era *“dissuadir qualquer agressão russa e chinesa na região ártica”*. Ela acrescentou: *“É por isso que sua equipe está atualmente discutindo como seria uma eventual compra.”* A primeira-ministra dinamarquesa, Mette Frederiksen, reagiu vigorosamente às declarações unilaterais de Trump sobre a Groenlândia. Ela havia anteriormente exortado Washington a cessar suas ameaças. O governo da Groenlândia também manifesta uma forte oposição à aquisição do território pelos EUA.

(Radio Japão Internacional, 08-01-2026)

PETROLEIRO COM BANDEIRA RUSSA APREENDIDO PELO EXÉRCITO AMERICANO NO ATLÂNTICO NORTE

A pressão dos EUA contra a Venezuela não enfraquece. Ontem, Washington anunciou ter apreendido um petroleiro com bandeira russa no Atlântico Norte. Ele transportava petróleo venezuelano sob sanções americanas. Outro navio foi apreendido no Mar do Caribe.

(Rádio Vaticano, 08-01-2026)

O exército americano anunciou na quarta-feira ter apreendido dois petroleiros que considera ligados a carregamentos de petróleo venezuelano, no âmbito do reforço da aplicação de suas sanções. No Atlântico Norte, as forças americanas interceptaram o *Marinera*, um petroleiro vazio com bandeira russa, após quase duas semanas de perseguição. O Reino Unido apoiou esta apreensão, afirmando que o *Marinera* não respeitava as sanções americanas contra o Irã. A Casa Branca indicou que a tripulação do navio seria transferida para os EUA para ser julgada. Por sua vez, a Rússia afirmou ter perdido todo contato com a tripulação e exige garantias quanto ao tratamento humano de seus cidadãos a bordo. No mesmo dia, o Comando Sul dos EUA também apreendeu no Caribe um petroleiro com bandeira panamenha, o *Sophia*, carregado em sua capacidade máxima. Segundo o exército americano, este navio é alvo de sanções e suspeito de realizar atividades ilícitas. O *Sophia* está atualmente sendo escoltado para os EUA.

(Radio China Internacional, 08-01-2026)

DESLOCAMENTO DE SOLDADOS OCIDENTAIS NA UCRÂNIA SERÁ CONSIDERADO POR MOSCOU COMO ALVO

Moscou acusa a Ucrânia e aliados de tentar formar um eixo de guerra. Moscou reage assim ao acordo assinado na terça-feira em Paris para deslocar uma força multinacional para a Ucrânia quando a guerra terminar. Declarações militaristas, segundo o Kremlin, que repete mais uma vez que qualquer deslocamento de soldados ocidentais na Ucrânia constitui uma linha vermelha e que tais soldados constituirão um alvo legítimo.

(Deutsche Welle, 08-01-2026)

Líderes europeus concordaram em enviar uma força multinacional para a Ucrânia em caso de cessar-fogo com a Rússia. No entanto, as autoridades em Moscou criticaram esta decisão, qualificando-a de ameaça direta. O Ministério das Relações Exteriores russo publicou na quinta-feira um comunicado alertando contra este projeto. Ele declarou que as forças russas considerariam as unidades militares ocidentais como alvos legítimos. Os líderes da *“coalizão da vontade”* realizaram na terça-feira uma cúpula a fim de discutir os meios de ajudar Kiev. Eles foram acompanhados pelo presidente ucraniano Volodymyr Zelensky e pelo enviado especial dos EUA Steve Witkoff. Eles publicaram uma declaração indicando que a força multinacional seria apoiada pelos EUA e que militares franceses e britânicos provavelmente se juntariam ao esforço. Na quinta-feira, Zelensky fez

um balanço das garantias de segurança entre a Ucrânia e os EUA. Ele declarou que os ucranianos estavam “praticamente prontos” para finalizar o documento com o presidente dos EUA Donald Trump.

(Radio Japão Internacional, 09-01-2026)

PAÍSES DO BRICS ESTÃO PRESTES A REALIZAR MANOBRAS NAVAIS NA COSTA DA ÁFRICA DO SUL

As águas sul-africanas recebem a partir de hoje navios da China, Rússia e Irã para exercícios militares dos países do BRICS, situação que poderia atrair novamente o descontentamento americano em relação à África do Sul. Vários navios militares estacionados na costa do Cabo, vindos da China, Rússia e Irã, preparam-se para realizar exercícios conjuntos durante uma semana. Essas manobras navais envolvendo vários países membros do BRICS, alguns dos quais são considerados adversários de Washington, como a China e o Irã, começam nesta sexta-feira. Batizadas de “Vontade de Paz”, essas operações são dirigidas pela China. Segundo as forças de defesa sul-africanas, seu objetivo é garantir a segurança do transporte marítimo internacional, mas esses exercícios poderiam provocar a ira dos EUA. Washington já havia criticado manobras semelhantes organizadas na África do Sul em 2023 com a China e a Rússia.

(Rádio Vaticano, 09-01-2026)

DONALD TRUMP CONSIDERARIA REALIZAR UMA INTERVENÇÃO MILITAR NO IRÃ

O presidente americano Donald Trump advertiu que os EUA poderiam intervir militarmente se as autoridades iranianas atirassem na população, especialmente nos manifestantes. Um vasto movimento de protesto abala todo o Irã desde o final do mês passado. Os manifestantes denunciam a alta dos preços devido em parte às sanções econômicas ocidentais. A agência de notícias *Tasnim*, afiliada ao Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica, anunciou que 11 pessoas morreram em confrontos com as forças de segurança. Uma organização de defesa dos direitos humanos sediada nos EUA menciona um balanço de 42 mortos. Em entrevista concedida na quinta-feira a um meio de comunicação conservador, Trump foi questionado se seu objetivo era o colapso do governo iraniano. Ele se recusou a responder. Ele declarou: “*Se eles começarem a matar pessoas, o que eles tendem a fazer em caso de tumultos, e há muitos tumultos, então nós os atacaremos muito duramente.*”

(Radio Japão Internacional, 09-01-2026)

DONALD TRUMP GOSTARIA DE AUMENTAR O ORÇAMENTO DE DEFESA EM MAIS DE 50%

O presidente americano Donald Trump propôs aumentar o orçamento de defesa em mais de 50% para o próximo exercício fiscal, a fim de elevá-lo a 1,5 trilhão de dólares. Na quarta-feira, o líder escreveu nas redes sociais que “*para o bem de nosso país, especialmente nestes tempos muito problemáticos e perigosos, nosso orçamento militar para o ano de 2027 não deveria ser de um trilhão de dólares, mas sim de 1,5 trilhão de dólares*”. Ele indicou que esta decisão se seguiu a negociações difíceis com membros do Congresso e outros representantes políticos. O orçamento de defesa para o exercício fiscal atual, que termina em setembro, é de cerca de 900 bilhões de dólares, o montante mais elevado já registrado. Trump também escreveu que, sem as “*receitas consideráveis*” geradas pelas tarifas aduaneiras, ele teria mantido o orçamento de defesa em um trilhão de dólares. Esta observação sugere que ele pretende usar as receitas das medidas tarifárias de sua administração para financiar o orçamento de defesa. Uma proposta de orçamento, incluindo as despesas de defesa, será submetida ao Congresso ao final de um processo detalhado de elaboração das medidas previstas.

(Radio Japão Internacional, 09-01-2026)

EUA ESTARIAM SE PREPARANDO PARA REALIZAR ATAQUES TERRESTRES CONTRA CARTÉIS MEXICANOS

O presidente americano Donald Trump declarou na quinta-feira que os EUA começariam a realizar ataques terrestres contra os cartéis de tráfico de drogas. “Eliminamos 97% das drogas que entram por via marítima, e agora vamos começar ataques terrestres no que diz respeito aos cartéis”, anunciou Trump em entrevista à *Fox News*. “*Os cartéis dirigem o México*”, acrescentou ele, sem fornecer detalhes adicionais sobre esses planos.

(Radio China Internacional, 09-01-2026)

... ATUALIDADE DO MERCADO DE ARMAS ...

EM PRAGA, O NOVO GOVERNO CONTINUARÁ A INICIATIVA TCHECA PARA FORNECER MUNIÇÕES À UCRÂNIA

“A República Tcheca não encerrará a iniciativa de entrega de munições de grosso calibre à Ucrânia, lançada pelo governo anterior”, anunciou o primeiro-ministro Andrej Babiš na noite de segunda-feira, após ter participado, em Paris, de um encontro de líderes dos países que apoiam a Ucrânia que formam a “*coalizão da vontade*”. O chefe do governo disse que a República Tcheca continuaria a coordenar esta iniciativa, mas que ela não seria financiada pelos cidadãos tchecos. Babiš, que anteriormente havia criticado a iniciativa, acrescentou ainda ter tomado esta decisão em conjunto com os seus parceiros na coalizão governamental. A República Tcheca coopera na iniciativa sobre as munições, principalmente com a Holanda e a Dinamarca. Até agora, desempenhou o papel de coordenador e transportador, pesquisou estoques de munições em todo o mundo e negociou o financiamento do projeto, assegurado especificamente pela Alemanha, Canadá ou ainda pela Holanda. Graças a esta iniciativa, a Ucrânia recebeu um total de quase quatro milhões de peças de artilharia de grosso calibre. O ex-primeiro-ministro Petr Fiala, cujo governo havia iniciado o projeto de fornecimento de armas pesadas à Ucrânia, constatou que este continuaria principalmente graças à pressão exercida pelos parceiros estrangeiros. “*O governo deixará a iniciativa prosseguir, sem nela participar*”, lamentou. O projeto tcheco em matéria de armamento também foi discutido esta quarta-feira durante a reunião do Conselho de Segurança do Estado, realizada na presença do presidente Petr Pavel.

(Radio Praga Internacional, 07-01-2026)

... CIBERESPAÇO ...

EM 2025, A CHINA AUMENTOU O NÚMERO DE CIBERATAQUES A INFRAESTRUTURAS CRÍTICAS DE TAIWAN

Um relatório publicado ontem pelo Escritório Nacional de Segurança indica que a China lançou em média 2,63 milhões de ciberataques por dia contra infraestruturas-chave taiwanesas em 2025, um aumento de 6% em relação a 2024. O relatório, intitulado “Análise das Ameaças Cibernéticas contra as Infraestruturas Críticas de Taiwan em 2025”, revela que os setores de energia e hospitais sofreram o maior aumento de ciberataques chineses em comparação com o ano passado. Quatro táticas principais são listadas, a saber, a exploração de vulnerabilidades em *softwares* e equipamentos de informática (que representa mais da metade das tentativas de intrusão), ataques de negação de serviço (DDoS), engenharia social e ataques visando a cadeia de suprimentos. O relatório indica que os cinco principais grupos de *hackers* chineses, a saber, BlackTech, Flax Typhoon, Mustang Panda, APT41 e UNC3886, lançaram ataques contra Taiwan, concentrando-se em cinco setores primários: energia, saúde, comunicações, administração e outras agências governamentais e tecnologias. De forma preocupante, pelo menos 20 casos de uso de *ransomware* visando comprometer o funcionamento de grandes hospitais taiwaneses foram identificados em 2025. O relatório não especifica quantos ciberataques não puderam ser frustrados, mas afirma que as diferentes agências de cibersegurança e serviços secretos da região Ásia-Pacífico, da OTAN e da União Europeia identificaram repetidamente a China como a principal fonte de ameaças em matéria de cibersegurança.

(Radio Taiwan International, 05-01-2026)

O **Boletim OSINT – Inteligência Aberta no Rádio** traz um panorama de notícias militares, de inteligência, terrorismo e cibercrime, resultante da escuta de programas de rádio ao redor do mundo. Trata-se de um informe e não de uma análise: é o registro de escuta das rádios e, portanto, a redação é da mídia citada.

Este monitoramento regular é um excelente barômetro da evolução da situação política internacional e oferece notícias que de outro modo poderiam passar despercebidas.

O boletim é produzido por Alain Charret, ex-oficial da força aérea francesa que serviu em vários centros de escuta na França, especialmente na Alemanha antes da queda da URSS, e é traduzido para português pelo Velho General.



velhogeneral.com.br

[Assine o Velho General](#)